



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ASSOCIAÇÃO ENTRE RECENTES SURTOS DE SARAMPO NO BRASIL E IMPORTAÇÃO DO VÍRUS

Autores: ISABELLA MARQUES DE ALMEIDA FREITAS, MARIA LARA PIMENTA SANTOS NORTE, JOSELINA RODRIGUES MOREIRA, SAMUEL DE PAIVA OLIVEIRA, CAROLINA JÚNIA REIS PAZ, LUDMILA COTRIM FAGUNDES, DANIEL ANTUNES FREITAS

Introdução

O sarampo é uma doença altamente contagiosa, aguda e de natureza viral. Se caracteriza classicamente por febre, tosse, coriza e conjuntivite, seguidas por um exantema eritematoso, começando atrás das orelhas e na linha do cabelo e, em seguida, se espalhando para o resto do corpo, braços e pernas. É transmitido de forma direta, por meio de secreções expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar (OMS, 2018).

Uma das principais causas de mortalidade infantil no passado, o sarampo foi sendo gradativamente controlado no Brasil graças às políticas de vacinação conduzidas ao longo de décadas, com destaque para o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo (1992), que tinha como objetivo eliminar a doença do território nacional até o ano 2000. Exatamente no ano 2000, o último caso autóctone — ou seja, não importado nem relacionado à importação — ocorreu no país, no Mato Grosso do Sul (SBP, 2018). Casos e surtos importados, no entanto, aconteciam eventualmente.

Em 2016, um ano depois do fim do surto importado que atingiu 916 pessoas no estado do Ceará entre 2013 e 2015, o Brasil e as Américas receberam da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) o certificado de áreas livres do sarampo. Em fevereiro de 2018, contudo, a enfermidade voltou ao país por meio do contato de brasileiros não vacinados com pessoas infectadas em outros países (SBIm, 2018).

Material e métodos

Para construção do estudo, adotou-se o percurso metodológico iniciado pela revisão sistemática da literatura a partir das bases de dados Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acervo bibliográfico PUBMED - Desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information, e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A procura por estudos nesta revisão literária foi baseada nos quesitos Sarampo, novos surtos, epidemiologia e casos no Brasil, entre os anos de 2015 aos anos de 2018. Os critérios de exclusão foram artigos cuja temática destoou do objetivo pretendido. Foi encontrado um total de 53 artigos, dos quais 29 foram selecionados a partir da leitura do título. A segunda etapa de triagem, que consistiu na análise dos resumos, selecionou 8 estudos, os quais foram integralmente analisados, resultando em amostra final de 7 fontes. Os estudos da amostra final foram analisados, buscando selecionar as informações mais relevantes.

Resultados e discussão

Segundo dados coletados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o Brasil, desde fevereiro de 2018, enfrenta um surto de sarampo (genótipo D8, circulante na Venezuela desde 2017). Foram contabilizados, até o início de julho, mais de três mil casos suspeitos e 527 casos confirmados da doença (317 no estado do Amazonas, 200 no estado de Roraima, 6 no Rio Grande do Sul, 2 no Rio de Janeiro, 1 em Rondônia e 1 em São Paulo).

Dos 200 casos confirmados no estado de Roraima, 133 são venezuelanos, 65 são brasileiros, 1 caso é procedente da Guiana Inglesa e 1 da Argentina.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Dos 317 casos confirmados no estado do Amazonas, todos são brasileiros e todos possuem o genótipo D8, idêntico ao genótipo em circulação em Roraima e Venezuela.

Não existe tratamento específico para o sarampo. A vacina é a forma mais eficaz de prevenir a infecção, sendo atualmente utilizadas a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e/ou a tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela), segundo preconização do Ministério da Saúde (MS).

Crianças pequenas não vacinadas estão em maior risco de contrair sarampo e de sofrer com suas complicações, entre elas, a morte. Mulheres grávidas não imunizadas também estão em risco. No entanto, qualquer pessoa não imunizada (que não recebeu a vacina ou nunca apresentou a doença) pode se infectar (SBIIm, 2018).

Apesar dos esforços globais para impulsionar a eliminação do sarampo no mundo, o número de casos de sarampo não diminuiu o suficiente e, em algumas regiões, aumentou em comparação com 2016. Na região Asiática, grandes surtos continuam ocorrendo na Índia e na Indonésia. Na região Africana, surtos de grande magnitude acontecem na Etiópia, no Congo e na Nigéria. Nas Américas a preocupação então reside no fato dos novos surtos representarem risco de retorno da circulação do vírus em uma área em que a esperança era de permanecer livre de casos.

Conclusão

Mesmo com a ocorrência de surtos de sarampo em alguns estados brasileiros, até o momento não existe evidência da transmissão autóctone sustentada do vírus do sarampo no Brasil, ou seja, até o momento nenhum surto estadual ultrapassou o período de 12 meses, contundo o genótipo identificado é o D8, o mesmo que está circulando em outros países, inclusive na Venezuela e na região europeia. Frente a esta situação, a OPAS/Organização Mundial de Saúde (OMS) e o MS recomendam que todos os Estados reforcem a importância da vacinação contra o sarampo, da vigilância do comprovante de vacinação de visitantes estrangeiros e da sensibilidade dos profissionais de saúde em detectar oportunamente um caso suspeito, bem como executar todas as ações de controle relacionado ao caso. A população deve estar em alerta para os sinais e sintomas que atendem a definição de caso e procurar imediatamente o serviço de saúde.

Referências bibliográficas

OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/immunization/diseases/measles/en/>. Acesso em 05 Out. 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: http://www.who.int/immunization/monitoring_surveillance/burden/vpd/surveillance_type/active/Global_MR_Update_June_2018.pdf?ua=1. Acesso em 05 Out. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/11/af-Informe-Sarampo-n10-final-5jun18.pdf>. Acesso em 05 Out. 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em 05 Out. 2018.

SBIIm. Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendários. Disponível em: <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>. Acesso em 05 Out. 2018.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19717k-DocCient-Calendario_Vacinacao_2017-maio.pdf. Acesso em 05 Out. 2018.

SBIIm. Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/doencas/102-sarampo>. Acesso em 05 Out. 2018.